

O DOCUMENTO sobre a criação da Freguesia de N.S. da conceição. Correio Popular, Campinas, 14 jul. 1974.

O benção da matriz provisória e levantamento da pia batismal na ermida que serviu provisoriamente como igreja matriz, até 1781, são assim descritos pelo primeiro Vigário, Frei Antonio de Pádua, no 1.º Livro de Tombo, narrativa escrita entre 1776 e 1778:

Sendo estes sertões trilhados por muito tempo com a estrada das minas de Goiás, esteve alguns anos este caminho inculto, e depois vieram aos poucos, principalmente taubateanos, a fazer aqui suas habitações, por acharem fertilíssimas as terras. E suposto vivessem com muita fartura de mantimentos, contudo padeciam fortemente pela falta de sacramentos, sem os quais no decurso de 30 anos, faleceram quarenta pessoas, isto por nenhuma causa mais do que pela grande longitude ou distancia em que existia os moradores da sua freguesia de Jundiá, por cuja razão viviam tão aflitos e desconsolados que muitas vezes succedeu alcançarem licença para serem desobrigados em seus próprios sítios, dos preceitos quaresmais; e para sepultarem os mortos se fez cemitério, que serviu até a nova ereção esta freguesia. Para evitarem as calamidades espirituais que padeciam, inten-

taram requerer freguesia a parte, e sempre tinham por termo da sua esperança a alegação da sua pobreza; até que Deus, por sua infinita misericórdia, foi servido facilitar-lhe os meios para conseguirem o grande tesouro que hoje possuem, porque suscitou valoroso ânimo ao grande zelo de Francisco Barreto Leme, por cujo empenho e cuidado conseguiram, no ano de 1772, licença de Revmo. Governador do Bispado para erigirem sua freguesia a parte, desmembrada da de Jundiá, a que eram sujeitos; e foi visitado e demarcado o lugar para a Nova Matriz, pelo Rev. Vigário de Jundiá, em 73. E nisto ficaram até a chegada de D. Frei Manoel da Ressureição, Bispo desta Diocese, ao qual representando-se-lhe o estado em que jaziam, foi ele servido, pela sua inata piedade, conceder que fizessem uma capela interina até se concluir a nova Matriz e nomeou para pároco, o Revmo. Frei Antonio de Pádua, Religioso da Ordem dos Menores de S. Francisco, o qual celebrou a primeira Missa depois de a benzer, e procedendo as mesmas cerimoniaes na dita capelinha aos 14 de Julho de 1774, achando-se nesse dia o Revmo. Padre Mestre Frei Manoel de Santa Gertrudes Ailuar, presidente actual do mosteiro de

S. Bento, e o Rev. Pe. Antonio do Prado Siqueira, Vigário de Mogi-Mirim, os quais ajudaram a solenizar aquele dia de tão universal contentamento, o qual se deve ao Fundador Francisco Barreto Leme em 1.º lugar; pois ancioso não anelava outra cousa mais do que aumento de sua Matriz. Esta acha-se, no estado presente, coberta de telhas e espera-se que com brevidade se ponha sufficiente, conforme o zelo que tiver o novo pároco que vier, interpondo a sua diligência e o seu cuidado em pedir esmolas aos viandantes, que vão para as minas de Goiás, e por todos os fiéis que puder e pelo mesmo povo, lembrando-se que é seu unico emprego o adorno da igreja sua esposa, cuja falta faz que se vejão os Templos de Deus arruinados e os ornatos e mais alfaias indignos de servir com a devida decencia; e sobretudo tenham fé em Deus, que nada lhes há de faltar. Esta freguesia principiou sem haver um vintem e até agora se tem gasto para cima de setecentos mil reis, e nada se deve; assim ahhista-nos o Divino auxilio, que por meio da diligência que há de sempre ir em aumento, principalmente ajuntando-se muita gente, o que é verosimel mal acabada a Matriz".